



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

informação à comunicação social

DIISTAQUE

23 de junho de 2021

ÍNDICE DE PREÇOS DA HABITAÇÃO

1º trimestre de 2021

PREÇOS DA HABITAÇÃO DESACELERAM PARA 5,2% NO 1º TRIMESTRE DE 2021

No 1º trimestre de 2021, o Índice de Preços da Habitação (IPHab) aumentou 5,2% em termos homólogos, menos 3,4 pontos percentuais (p.p.) que no trimestre anterior. Neste período, o ritmo de crescimento dos preços das habitações existentes foi superior ao observado nas habitações novas, 5,4% e 4,5%, respetivamente.

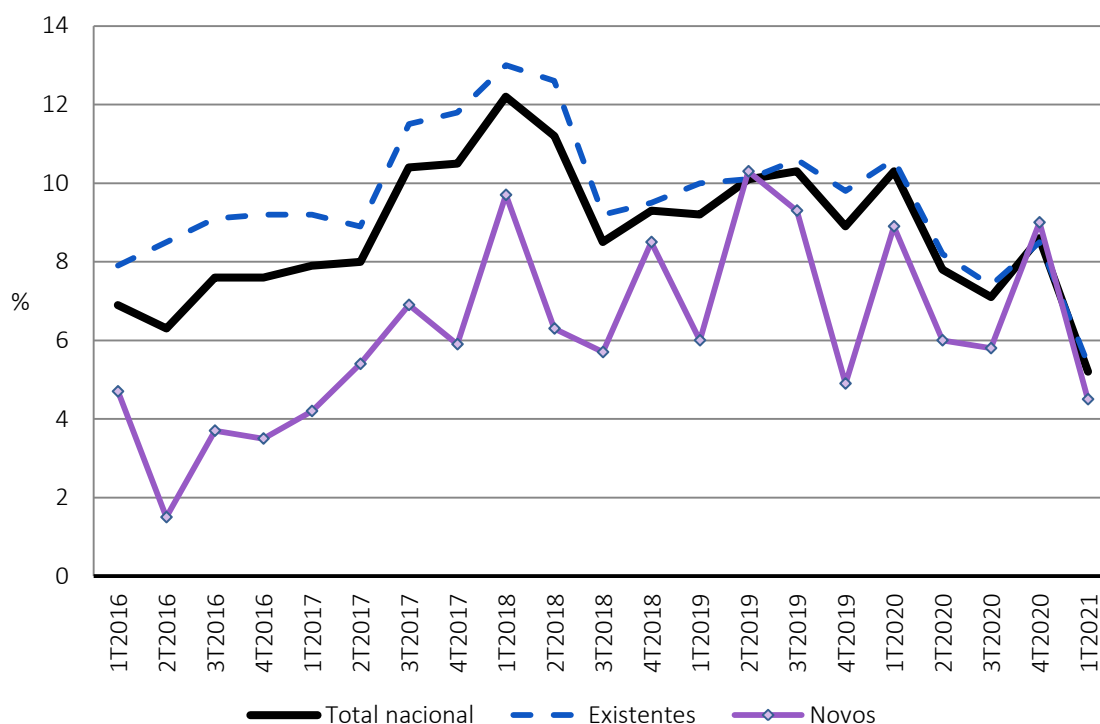
Em relação ao trimestre anterior, o IPHab aumentou 1,6% (2,1% no trimestre precedente). Por categoria, as habitações existentes registaram uma taxa de variação de 1,7%, 0,1 p.p. acima da registada nas habitações novas (1,6%).

Entre janeiro e março de 2021, foram transacionadas 43 757 habitações com um valor total de 6,9 mil milhões de euros, traduzindo-se num aumento, face a idêntico período do ano anterior, de 0,5% e 2,5%, respetivamente. Por meses, janeiro e fevereiro evidenciaram reduções de 8,3% e 14,1%, respetivamente, no número de transações e de 8,3% e 8,5%, pela mesma ordem, em valor. Recorde-se que nestes dois meses foram introduzidas restrições à mobilidade com o agravamento da pandemia e que comparam com 2 meses de 2020 em que a pandemia estava apenas a iniciar o seu efeito. Em março, pelo contrário, as transações realizadas aumentaram aproximadamente 27,5% em termos homólogos, quer em número quer em valor, refletindo em grande medida um efeito de base devido à comparação incidir sobre março de 2020, mês já fortemente afetado pela pandemia COVID-19.



1. Índice de Preços da Habitação (100 = 2015)

Figura 1. Índice de Preços da Habitação, Taxa de variação homóloga, 1T2016-1T2021



Fonte: INE, Índice de Preços da Habitação.

No 1º trimestre de 2021, a taxa de variação homóloga do IPHab foi 5,2%, menos 3,4 p.p. que no trimestre anterior. Este resultado traduziu-se no aumento de preços menos expressivo registado desde o 4º trimestre de 2015. Nos primeiros três meses de 2021, o aumento dos preços foi mais intenso no caso das habitações existentes, por comparação com as habitações novas, 5,4% e 4,5%, respetivamente.

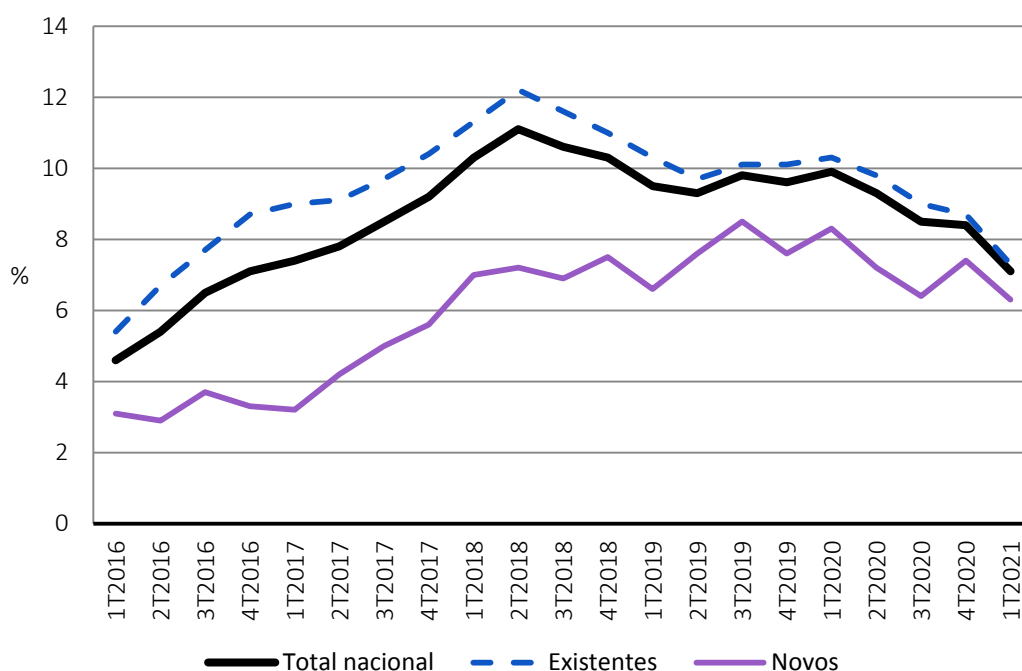
O IPHab cresceu 1,6% entre o 4º trimestre de 2020 e o 1º trimestre de 2021, (2,1% no 4º trimestre de 2020 e 4,9% no 1º trimestre de 2020). Neste período, ambas as categorias de habitações apresentaram um aumento dos preços, 1,7%, no caso das existentes e 1,6% nas novas.

A taxa de variação média anual do IPHab fixou-se em 7,1%, no 1º trimestre de 2021, 1,3 p.p. abaixo da taxa apurada no trimestre anterior. No trimestre de referência, a taxa de variação média anual dos preços das habitações existentes (7,3%) foi superior à registada pelas habitações novas (6,3%).

No gráfico seguinte apresentam-se as taxas de variação médias anuais do IPHab para o período compreendido entre os primeiros trimestres de 2016 e de 2021.



Figura 2. Índice de Preços da Habitação, Taxa de variação média, 1T2016-1T2021



Fonte: INE, Índice de Preços da Habitação.

2. Número e valor das transações de alojamentos

2.1. Comportamento global

Entre janeiro e março de 2021 transacionaram-se 43 757 habitações, mais 0,5% que no mesmo período do ano anterior. O aumento de transações observado nos primeiros três meses do ano refletiu o crescimento expressivo observado no mês de março (27,5%), refletindo em grande medida um efeito de base devido à comparação incidir num mês já afetado pelos impactos económicos da pandemia COVID-19 (março de 2020). Pelo contrário, em janeiro e fevereiro registaram-se reduções homólogas no número de transações (-8,3% e -14,1%, respetivamente). No trimestre em análise, 37 227 transações corresponderam a habitações existentes e 6 530 a habitações novas, o que representa um aumento de 0,6% e 0,3%, respetivamente, face a idêntico trimestre do ano anterior.

Entre o 4º trimestre de 2020 e o 1º trimestre de 2021 observou-se uma redução de 12,0% no número de transações de alojamentos (-11,6% no 1º trimestre de 2020). Neste período, as transações de habitações existentes apresentaram uma redução mais significativa do que as habitações novas (taxas de variação de -12,1% e -11,3%, respetivamente).



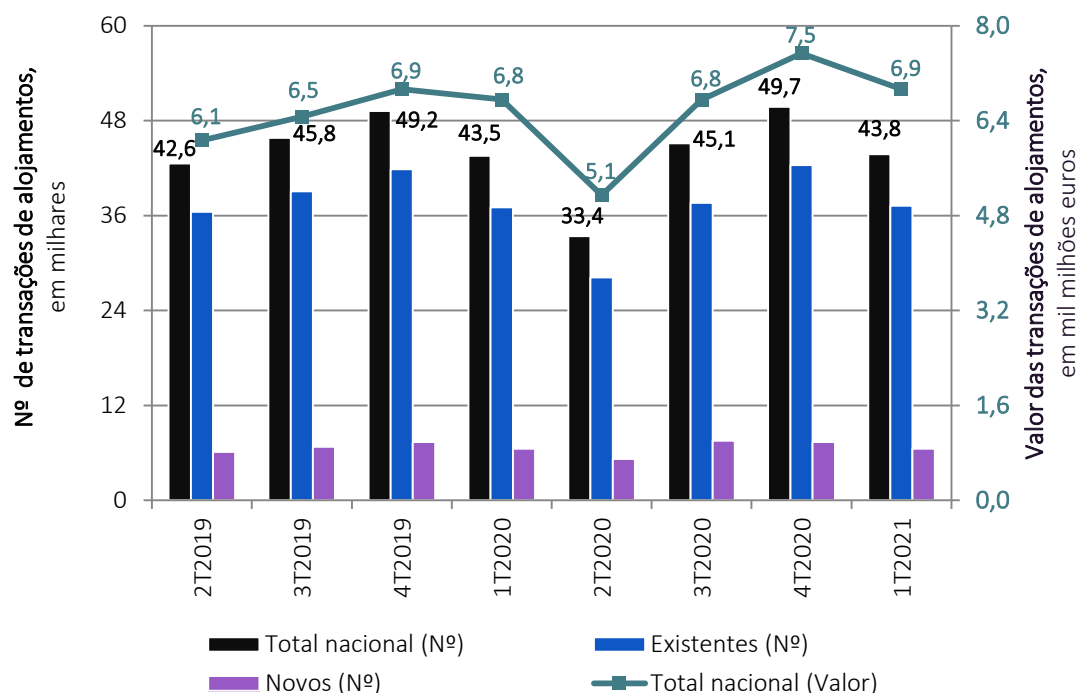
No 1º trimestre de 2021, o valor dos alojamentos transacionados ascendeu a 6,9 mil milhões de euros, dos quais 5,6 mil milhões de euros respeitaram a alojamentos existentes e 1,3 mil milhões de euros a alojamentos novos. Estes valores representam aumentos homólogos de 2,5%, no caso do total e de 4,1% na categoria das habitações existentes. Relativamente às habitações novas, o valor apurado evidencia uma redução de 3,7% relativamente ao mesmo trimestre de 2020. Por meses, registaram-se reduções nos valores das habitações transacionadas de -8,3% e -8,5%, respetivamente, em janeiro e fevereiro, possivelmente refletindo as maiores restrições à mobilidade em consequência do agravamento da pandemia, e um aumento de 27,6% em março.

Por comparação com o trimestre anterior, o valor das transações dos alojamentos, no 1º trimestre de 2021, registou uma redução de 8,1%. No período em análise, o decréscimo no valor das transações das habitações novas (-12,0%) superou o observado nas habitações existentes (-7,1%).

A figura seguinte apresenta a evolução do número e do valor das vendas de alojamentos nos últimos oito trimestres.

Figura 3. Indicador do número e do valor das transações de alojamentos, total nacional, existentes e novos,

2T2019-1T2021



Fonte: INE, Índice de Preços da Habitação.



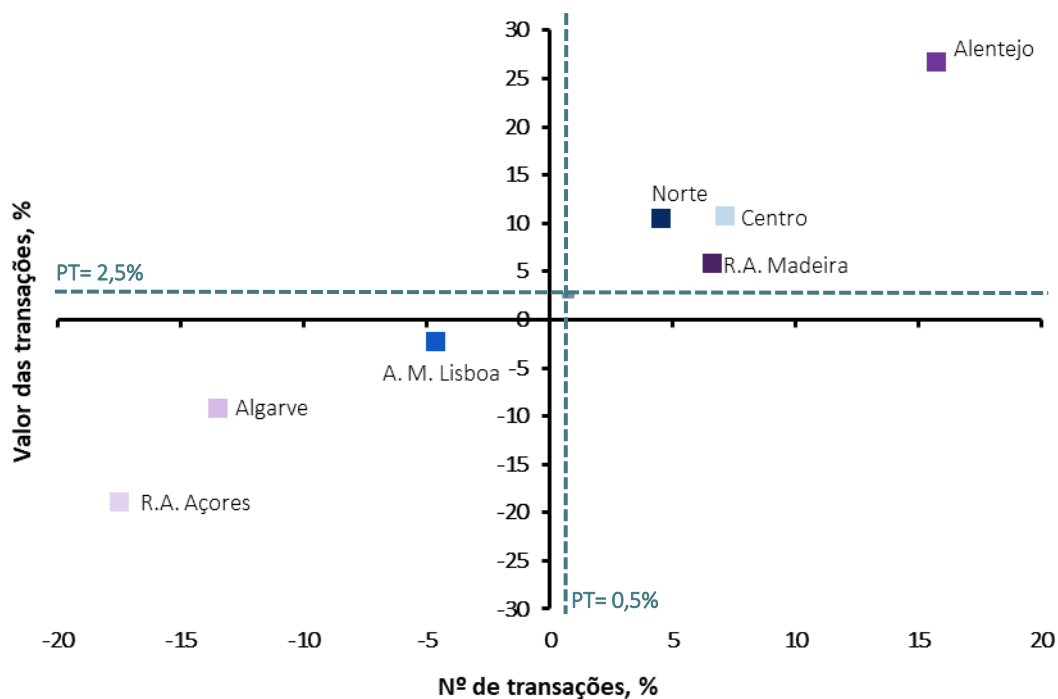
2.2. Análise regional

No 1º trimestre de 2021, transacionaram-se 14 713 habitações na Área Metropolitana de Lisboa, correspondendo a 33,6% do total do país. Este foi o terceiro trimestre consecutivo em que se observou uma redução, -1,9 p.p., no peso relativo desta região. O Norte, com 12 713 transações, concentrou 29,1% do total (+1,1 p.p. em termos homólogos). Na região Centro foram transacionados 8 541 alojamentos, correspondendo a um peso relativo de 19,5%, que tem aumentado há quatro trimestres consecutivos. No Algarve, o número de transações totalizou as 3 240 unidades, um registo muito próximo do observado no Alentejo, 3 035. No Algarve, o registo obtido traduziu-se numa redução do peso relativo desta região, -1,2 p.p., para um total de 7,4%, enquanto no Alentejo, este foi o quinto trimestre consecutivo onde se observou um aumento da quota relativa regional, fixada em 6,9% no trimestre em análise. Na Região Autónoma dos Açores e na Região Autónoma da Madeira foram transacionados 606 e 909 alojamentos, respetivamente, representando, 1,4% e 2,1%, pela mesma ordem, do número total.

Nos primeiros três meses de 2021, a Área Metropolitana de Lisboa representou 45,6% do valor total das habitações transacionadas no país, menos 2,2 p.p. face a idêntico período de 2020. Na região Norte, os alojamentos transacionados totalizaram 1,7 mil milhões de euros, sensivelmente o dobro da região Centro. As quotas relativas regionais das duas regiões aumentaram 1,8 p.p. e 1,0 p.p., respetivamente. O Alentejo, com um valor de 299 milhões de euros, 4,3% do total, apresentou igualmente um aumento da sua quota (+0,8 p.p.). No período em análise, o Algarve representou 9,4% do valor total das transações, correspondente a um decréscimo de 1,2 p.p. face a idêntico período do ano anterior. O valor das transações de habitações na Região Autónoma dos Açores e na Região Autónoma da Madeira representaram 0,9% e 2,0%, respetivamente, do total, com uma redução homóloga de 0,3 p.p. no primeiro caso e um peso relativo inalterado, no segundo.

No gráfico 4 é apresentada a distribuição relativa do número e do valor das transações por regiões do país no 1º trimestre de 2021.

Figura 5. Taxa de variação anual do indicador do número e do valor de transações de alojamentos, por NUTS II, 1º trimestre 2021



Fonte: INE, Índice de Preços da Habitação.

No 1º trimestre de 2021, quatro das sete regiões apresentaram um crescimento simultâneo do número e do valor das transações de alojamentos relativamente ao mesmo período de 2020. Alentejo, Centro, Região Autónoma da Madeira e Norte registaram aumentos de 15,7%, 7,1%, 6,6% e 4,5%, respetivamente, no número de transações, e de 26,8%, 10,8%, 5,9% e 10,6%, pela mesma ordem, no valor das transações.

No trimestre de referência, as restantes regiões evidenciaram uma contração do mercado imobiliário, tendo apresentado taxas de variação homólogas negativas, no número e no valor das habitações transacionadas. A Região Autónoma dos Açores foi a que registou a maior redução no número de transações (-17,6%), seguida do Algarve e da Área Metropolitana de Lisboa, (-13,5% e -4,7%, respetivamente). Em valor, as taxas de variação foram -18,9%, -9,1% e -2,2%, pela mesma ordem.



Anexo 1. Índice de Preços da Habitação (*) e número de vendas de alojamentos

Total nacional, 1º trimestre de 2015 - 1º trimestre de 2021

Período	Índices			Variação trimestral (%)			Variação homóloga (%)			Variação média (%)			Vendas (n.º)		
	Total nacional	Existentes	Novos	Total nacional	Existentes	Novos	Total nacional	Existentes	Novos	Total nacional	Existentes	Novos	Total nacional	Existentes	Novos
1T2015	96,94	97,01	96,80	0,0	-0,2	0,2	0,8	2,1	-1,1	3,4	3,7	3,1	25 716	20 162	5 554
2T2015	100,57	99,89	101,90	3,7	3,0	5,3	2,9	3,4	2,5	2,7	3,1	2,1	24 512	19 576	4 936
3T2015	100,65	100,96	100,04	0,1	1,1	-1,8	3,4	5,2	0,6	2,4	3,4	0,8	27 239	22 094	5 145
4T2015	101,84	102,14	101,26	1,2	1,2	1,2	5,0	5,1	4,9	3,1	4,0	1,7	29 835	24 067	5 768
1T2016	103,67	104,66	101,34	1,8	2,5	0,1	6,9	7,9	4,7	4,6	5,4	3,1	29 464	23 956	5 508
2T2016	106,91	108,34	103,46	3,1	3,5	2,1	6,3	8,5	1,5	5,4	6,7	2,9	31 768	26 329	5 439
3T2016	108,31	110,18	103,76	1,3	1,7	0,3	7,6	9,1	3,7	6,5	7,7	3,7	31 535	26 341	5 194
4T2016	109,57	111,53	104,77	1,2	1,2	1,0	7,6	9,2	3,5	7,1	8,7	3,3	34 339	28 876	5 463
1T2017	111,89	114,34	105,58	2,1	2,5	0,8	7,9	9,2	4,2	7,4	9,0	3,2	35 178	29 511	5 667
2T2017	115,51	118,03	109,02	3,2	3,2	3,3	8,0	8,9	5,4	7,8	9,1	4,2	36 886	31 150	5 736
3T2017	119,60	122,82	110,92	3,5	4,1	1,7	10,4	11,5	6,9	8,5	9,7	5,0	38 783	32 864	5 919
4T2017	121,06	124,72	110,96	1,2	1,5	0,0	10,5	11,8	5,9	9,2	10,4	5,6	42 445	36 040	6 405
1T2018	125,58	129,18	115,80	3,7	3,6	4,4	12,2	13,0	9,7	10,3	11,3	7,0	40 716	34 822	5 894
2T2018	128,49	132,90	115,86	2,3	2,9	0,1	11,2	12,6	6,3	11,1	12,2	7,2	45 619	38 880	6 739
3T2018	129,72	134,11	117,19	1,0	0,9	1,1	8,5	9,2	5,7	10,6	11,6	6,9	45 935	38 988	6 947
4T2018	132,34	136,60	120,34	2,0	1,9	2,7	9,3	9,5	8,5	10,3	11,0	7,5	46 421	39 522	6 899
1T2019	137,14	142,08	122,76	3,6	4,0	2,0	9,2	10,0	6,0	9,5	10,3	6,6	43 826	37 436	6 390
2T2019	141,49	146,30	127,74	3,2	3,0	4,1	10,1	10,1	10,3	9,3	9,7	7,6	42 590	36 483	6 107
3T2019	143,12	148,29	128,08	1,2	1,4	0,3	10,3	10,6	9,3	9,8	10,1	8,5	45 830	39 054	6 776
4T2019	144,10	150,05	126,22	0,7	1,2	-1,5	8,9	9,8	4,9	9,6	10,1	7,6	49 232	41 861	7 371
1T2020	151,23	157,13	133,74	4,9	4,7	6,0	10,3	10,6	8,9	9,9	10,3	8,3	43 532	37 019	6 513
2T2020	152,50	158,30	135,37	0,8	0,7	1,2	7,8	8,2	6,0	9,3	9,8	7,2	33 398	28 172	5 226
3T2020	153,27	159,26	135,50	0,5	0,6	0,1	7,1	7,4	5,8	8,5	9,0	6,4	45 136	37 618	7 518
4T2020	156,53	162,87	137,59	2,1	2,3	1,5	8,6	8,5	9,0	8,4	8,7	7,4	49 734	42 372	7 362
1T2021	159,10	165,56	139,77	1,6	1,7	1,6	5,2	5,4	4,5	7,1	7,3	6,3	43 757	37 227	6 530

Nota: (*) índice base 100 = 2015. Ver notas técnicas para definição das taxas de variação do índice.

Fonte: INE, Índice de Preços da Habitação.



Anexo 2. Valor (*) e número de vendas de alojamentos familiares

Total nacional e por regiões, 1º trimestre 2015 - 1º trimestre de 2021

Período	PORTUGAL		Norte				Centro		Área Metropolitana de Lisboa	
	Valor (10³ euros)	Nº	Valor (10³ euros)	Nº	Área Metropolitana do Porto (NUTS III)		Valor (10³ euros)	Nº	Valor (10³ euros)	Nº
					Valor (10³ euros)	Nº				
1T2015	3 031 232	25 716	663 418	7 474	421 554	4 214	351 455	4 727	1 392 264	8 169
2T2015	2 872 690	24 512	655 968	7 192	441 380	4 192	341 419	4 432	1 329 323	8 173
3T2015	3 077 389	27 239	697 899	8 057	450 137	4 418	374 228	4 910	1 401 297	8 994
4T2015	3 493 876	29 835	794 859	8 727	521 209	4 984	411 796	5 403	1 616 789	9 981
1T2016	3 424 551	29 464	798 707	8 735	524 767	5 035	395 615	4 980	1 581 665	10 453
2T2016	3 718 224	31 768	830 684	8 980	546 089	5 348	433 710	5 425	1 747 666	11 311
3T2016	3 617 902	31 535	853 133	9 518	554 316	5 398	428 306	5 664	1 714 917	10 756
4T2016	4 047 495	34 339	906 377	9 923	585 498	5 620	483 225	6 040	1 914 969	11 791
1T2017	4 312 982	35 178	982 350	10 236	651 996	6 090	479 122	5 976	2 089 822	12 381
2T2017	4 585 612	36 886	1 038 860	10 752	706 207	6 494	519 017	6 219	2 209 146	13 111
3T2017	4 861 127	38 783	1 139 491	11 714	755 137	6 719	582 644	7 014	2 306 796	13 140
4T2017	5 578 682	42 445	1 221 644	12 180	787 526	6 891	634 826	7 394	2 721 083	15 030
1T2018	5 423 303	40 716	1 276 502	11 898	854 284	6 969	587 377	6 888	2 616 261	14 548
2T2018	6 186 741	45 619	1 445 835	13 269	977 266	7 801	690 591	7 848	2 978 350	16 331
3T2018	6 275 433	45 935	1 445 922	13 699	958 393	7 654	689 406	8 180	3 115 083	16 188
4T2018	6 176 220	46 421	1 486 664	13 968	969 359	8 026	767 286	8 674	2 847 492	15 422
1T2019	6 120 645	43 826	1 422 875	12 428	952 690	7 183	724 584	8 132	2 908 390	15 506
2T2019	6 066 934	42 590	1 405 650	12 043	916 874	6 842	756 928	8 050	2 809 530	14 804
3T2019	6 465 515	45 830	1 530 197	13 302	989 446	7 420	851 920	9 079	3 015 927	15 489
4T2019	6 930 646	49 232	1 615 851	13 888	1 065 615	7 920	897 356	9 763	3 192 832	16 731
1T2020	6 755 222	43 532	1 575 152	12 168	1 074 384	7 209	786 142	7 974	3 230 951	15 433
2T2020	5 144 974	33 398	1 263 120	9 592	832 511	5 572	670 514	6 392	2 400 515	11 713
3T2020	6 752 214	45 136	1 666 732	13 351	1 058 033	7 063	933 811	9 631	2 931 634	14 141
4T2020	7 534 124	49 734	1 853 869	14 142	1 189 846	7 675	1 010 114	10 349	3 334 064	16 184
1T2021	6 927 233	43 757	1 741 654	12 713	1 169 199	7 291	871 177	8 541	3 160 541	14 713

(continua)



Anexo 2. Valor (*) e número de vendas de alojamentos familiares

Total nacional e por regiões, 1º trimestre 2015 - 1º trimestre de 2021

(continuação)

Período	PORTUGAL		Alentejo		Algarve		Região Autónoma dos Açores		Região Autónoma da Madeira	
	Valor (10³ euros)	Nº	Valor (10³ euros)	Nº	Valor (10³ euros)	Nº	Valor (10³ euros)	Nº	Valor (10³ euros)	Nº
1T2015	3 031 232	25 716	102 635	1 451	386 314	2 930	27 531	311	107 614	654
2T2015	2 872 690	24 512	96 015	1 362	379 111	2 570	21 393	303	49 461	480
3T2015	3 077 389	27 239	112 583	1 535	411 926	2 876	27 735	390	51 720	477
4T2015	3 493 876	29 835	126 752	1 757	443 712	3 015	35 660	440	64 307	512
1T2016	3 424 551	29 464	116 611	1 593	415 675	2 749	33 635	401	82 642	553
2T2016	3 718 224	31 768	142 022	1 831	468 783	3 244	37 027	454	58 332	523
3T2016	3 617 902	31 535	120 500	1 638	390 871	2 865	42 596	532	67 579	562
4T2016	4 047 495	34 339	139 849	1 971	492 999	3 503	42 796	502	67 281	609
1T2017	4 312 982	35 178	152 751	1 946	474 873	3 370	48 944	576	85 119	693
2T2017	4 585 612	36 886	157 305	2 050	543 363	3 621	44 895	517	73 028	616
3T2017	4 861 127	38 783	169 074	2 171	526 916	3 397	44 428	589	91 778	758
4T2017	5 578 682	42 445	195 949	2 436	656 868	4 018	56 460	658	91 852	729
1T2018	5 423 303	40 716	165 925	2 198	636 227	3 920	48 892	548	92 119	716
2T2018	6 186 741	45 619	217 935	2 679	701 471	4 127	62 401	684	90 158	681
3T2018	6 275 433	45 935	236 335	2 762	627 562	3 703	54 660	624	106 466	779
4T2018	6 176 220	46 421	235 597	2 947	652 371	3 789	79 917	804	106 893	817
1T2019	6 120 645	43 826	217 726	2 565	672 227	3 724	71 335	672	103 508	799
2T2019	6 066 934	42 590	212 774	2 534	714 298	3 735	69 912	688	97 841	736
3T2019	6 465 515	45 830	260 070	3 074	631 246	3 334	72 695	768	103 460	784
4T2019	6 930 646	49 232	264 967	3 106	772 978	4 200	70 208	692	116 455	852
1T2020	6 755 222	43 532	235 456	2 623	713 319	3 746	80 502	735	133 701	853
2T2020	5 144 974	33 398	213 061	2 293	460 420	2 323	62 291	560	75 053	525
3T2020	6 752 214	45 136	302 741	3 186	719 679	3 305	71 554	658	126 063	864
4T2020	7 534 124	49 734	349 926	3 745	777 758	3 697	72 942	691	135 451	926
1T2021	6 927 233	43 757	298 510	3 035	648 505	3 240	65 320	606	141 526	909

Nota: (*) Por razões de arredondamento dos valores os totais podem não corresponder exatamente à soma das parcelas.

Fonte: INE, Índice de Preços da Habitação.



NOTA METODOLÓGICA

Índice de Preços da Habitação

O Índice de Preços da Habitação (IPHab) tem como principal objetivo medir a evolução dos preços dos alojamentos familiares adquiridos no mercado residencial em Portugal. Para além do índice total, são compilados e divulgados trimestralmente índices para os segmentos dos alojamentos familiares existentes e novos.

O IPHab é compilado através de informação administrativa fiscal anonimizada, enviada pela Autoridade Tributária e Aduaneira ao abrigo de um Protocolo celebrado com o INE, referente ao Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT) e ao Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI). O INE agradece a colaboração da Autoridade Tributária e Aduaneira na concretização deste projeto estatístico.

A metodologia de cálculo do IPHab baseia-se na estimação de uma relação funcional entre o logaritmo dos preços de transação dos alojamentos e as suas características (e.g., área, localização), enquadrando-se no âmbito dos modelos probabilísticos de “preços hedónicos”. A estimação é realizada trimestralmente com dados de dois trimestres adjacentes, para o conjunto das transações. Com esta abordagem, é possível controlar as diferenças qualitativas das habitações transacionadas e estimar uma taxa de variação de preços ajustada de efeitos da alteração da qualidade.

O IPHab é um índice encadeado com base 100 = 2015. A metodologia de encadeamento seguida na compilação do IPHab permite que a estrutura de ponderação seja atualizada anualmente com informação referente ao valor das transações de alojamentos realizadas no ano imediatamente anterior ao ano a que se reporta o índice. No índice relativo a 2021, os alojamentos familiares existentes e os alojamentos familiares novos representam cerca de 80% e 20% do IPHab, respetivamente.

SIGLAS E DESIGNAÇÕES

Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara índices entre trimestres consecutivos. Embora permita um acompanhamento corrente do andamento dos preços, pode ser influenciada por efeitos sazonais e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o índice do trimestre corrente com o do mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos específicos localizados nos trimestres comparados.

Taxa de variação média anual

A variação média compara o índice médio dos últimos quatro trimestres com o dos quatro trimestres imediatamente anteriores. Tal como uma média móvel, esta taxa é menos sensível a alterações esporádicas e não é afetada por flutuações sazonais.



Alojamento

Local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado, transformado ou está a ser utilizado, se destina a habitação com a condição de não estar a ser utilizado totalmente para outros fins no momento de referência.

Alojamento familiar novo

Alojamento familiar que no momento da transação nunca tinha sido usado para fins habitacionais.

Alojamento familiar existente

Alojamento familiar que no momento da transação já tinha sido usado para fins habitacionais.

Indicador do número de vendas de alojamentos familiares

A compilação deste indicador tem por base informação proveniente do IMT relativamente às transações de artigos urbanos realizadas em Portugal cuja afetação é residencial. No cálculo deste indicador não são consideradas, à semelhança do que acontece com a estimação da taxa de variação de preços, as transações de partes de alojamentos (i.e., são apenas consideradas transações de habitações por inteiro). O número de vendas de alojamentos existentes e de alojamentos novos é estimado através da aplicação de uma estrutura de partição entre existentes e novos, apurado a partir do conjunto das transações cuja informação sobre as características dos alojamentos transacionados se encontra disponível para o trimestre de referência dos dados. O número de vendas de alojamentos é igualmente disponibilizado para todas as NUTS II e para as Áreas metropolitanas de Lisboa e Porto.

Indicador do valor das vendas de alojamentos familiares

Tal como o indicador do número de vendas de alojamentos familiares, este indicador tem como base informação proveniente do IMT relativamente às transações de artigos urbanos realizadas em Portugal cuja afetação é residencial. À semelhança do indicador sobre o número das vendas de alojamentos, são apenas consideradas transações por inteiro. O número de vendas de alojamentos é disponibilizado para todas as NUTS II e para as Áreas metropolitanas de Lisboa e Porto.

Apresentação da informação

Neste destaque, a análise descritiva incide sobre valores arredondados a uma casa decimal pelo que a soma dos valores desagregados pode não corresponder ao valor apresentado para o total nacional.

Informação adicional

O documento metodológico do IPHab encontra-se disponível no sítio do Instituto Nacional de Estatística (<http://smi.ine.pt/DocumentacaoMetodologica/Detalhes/1464>).

Data do próximo destaque - 22 de setembro de 2021
